

N. CLASS. M 700

CUTTER S729e

ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG

PEDAGOGIA

ALINE NOGUEIRA SOUZA

**O ENSINO DA MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS POR MEIO DA DISCIPLINA DE
ARTES**

**Varginha
2015**

FEPESMIG

Registro: 153314
Data: 11/09/15

ALINE NOGUEIRA SOUZA

**O ENSINO DA MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS POR MEIO DA DISCIPLINA DE
ARTES**

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Prof. Me. Celso Augusto dos Santos Gomes.

**Varginha
2015**

ALINE NOGUEIRA SOUZA

**O ENSINO DA MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS POR MEIO DA DISCIPLINA DE
ARTES**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do
Centro Universitário do Sul de Minas- UNIS/MG, como
pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura,
pela Banca Examinadora composta pelos membros.

Aprovado em 23 de junho de 2015



Prof. Ms. Celso Augusto dos Santos Gomes



Prof. Esp. Cesar Fernandes Ribeiro Filho



Prof. Terezinha Nunes Gomes Garcia

OBS.:

Dedico este trabalho a todos aqueles confiaram em mim e
contribuíram para sua realização em especial minha
mãe com seu amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus que não me deixou nos momentos mais difíceis sua presença e percebida em todos os momentos.

A minha mãe, minha irmã e ao meu noivo Hebert pela paciência, confiança e esforços investidos.

Aos meus professores que serão para mim, imortais.

Aos meus amigos que tiveram comigo compartilhando, sorrindo, chorando, estes estarão para sempre na minha vida.

“As coisas tornam-se insensíveis á palma da mão. Mas as coisas findas, muito mais que lindas, essas ficarão”.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o ensino da música através da disciplina artes, como conjunto de conhecimentos e habilidades intelectuais visando uma aprendizagem duradoura e efetiva para os alunos das séries iniciais. Sugere-se neste texto que nas propostas curriculares seja inserida a disciplina artes, objetivando o ensino aprendizagem, pois o currículo deve consistir em um conjunto de conhecimentos e habilidades intelectuais selecionados dos bens culturais disponíveis, transformados em saber escolar (portanto, suscetíveis de serem ensinados e apropriados pelos alunos) por um processo de adequação entre conhecimentos e habilidades socialmente necessários e as condições socioculturais e psicológicas de alunos, tendo em vista uma aprendizagem duradoura e efetiva, procurando, também suprir as dificuldades de aprendizagem e o de incluir os alunos na escola, e quem sabe, buscando por possibilidades de se evitar o fracasso e a evasão escolar. A metodologia utilizada neste trabalho é estritamente bibliográfica, utilizando-se de pesquisa em livros, revistas pertinentes ao assunto e internet. Os resultados apontam que a educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Palavras-chave: Escola. Ensino. Artes. Música. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims analyze the music teaching trough the arts discipline,as set of knowledge and intellectual skills seeking a last effective learning for students of the initial series. It is suggested in this curriculum proposals is insert arts discipline aiming at learning, because the curriculum must consent a set of knowledge and select intellectual abilities of available cultural assets transformed into school knowledge (so susceptible to being taught and appropriate for students) by a process of adaptation and knowledge being socially necessary skills and socio-cultural and psicological conditions of students, with a view to lasting and effective learning, looking, also meet the difficulties of aprendizage and include students and the school, and who knows, searching for chances of avoid failure and truancy. The methodology used in this study is strictly bibliographic using research in books, magazines on topic and internet. The result show that education in art enables the development of artistic thought and aesthetic perception, featuring an own way to organize and make sense of human experience: the students develops his sensivity perception and imagination, both when performing art forms and in action to appreciate and understand the forms producet by him and friends in nature and in different cultures.

Keywords: *School. Education. Arts. Music. Learning.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 A ESCOLA E SEU PAPEL NA SOCIEDADE	11
3 O ENSINO APRENDIZAGEM	14
3.1 Vygotsky e a relação entre aprendizagem e desenvolvimento.....	15
3.2 Piaget e o desenvolvimento humano	16
3.3 Operacionalização das teorias de Piaget e Vygotsky no ambiente escolar.....	18
4 A MÚSICA NA DISCIPLINA DE ARTES NAS SÉRIES INICIAIS	21
4.1 A música através da arte.....	22
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dão as diretrizes para a educação nacional através de orientações para cada conteúdo escolar. Arte, por sua vez, apresenta relevante contribuição nesse contexto, pois participa diretamente para a formação plena do sujeito enquanto cidadão. A Arte aplicada ao ambiente escolar desperta no aluno o pensamento artístico e a sua percepção estética, uma maneira singular de experiência e sensação humana, ou seja, desenvolve no educando a sensibilidade, percepção e imaginação desde o processo de construção até a observação das produções artísticas contribuindo, assim, para a valorização da diversidade e multiplicidade cultural.

Os objetivos dessa pesquisa bibliográfica partiram de reflexões realizadas pela autora deste trabalho no decorrer das disciplinas que constituem a formação docente do curso de Licenciatura em Pedagogia. Assim, pretende-se analisar a disciplina Artes como conjunto de conhecimentos e habilidades intelectuais visando uma aprendizagem duradoura e efetiva para os alunos das séries iniciais; abordar Arte e a sua introdução no currículo das séries iniciais; estimular no aluno a expressão e a comunicação através da arte para suprir dificuldades de aprendizagem; analisar os fatores da exclusão e a influencia das Artes na inclusão.

Há de se considerar que ao educador compete identificar os benefícios trazidos a aprendizagem pela atividade prática de Artes em sala de aula, os fatores que motivem os alunos a se entusiasmarem pela disciplina, conscientizando os alunos da importância das Artes e como eles podem participar ativamente da sociedade.

O importante é que o aluno saiba se expressar e saiba comunicar-se em artes, pois o aluno mantém-se em uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

Portanto, é necessário que nas propostas curriculares seja inserida a disciplina Artes, objetivando o ensino aprendizagem, pois entende-se que currículo deve consistir em um conjunto de conhecimentos e habilidades intelectuais selecionados dos bens culturais disponíveis, transformados em saber escolar (portanto, suscetíveis de serem ensinados e apropriados pelos alunos) por um processo de adequação entre conhecimentos e habilidades socialmente necessários e as condições socioculturais e psicológicas de alunos, tendo em vista uma aprendizagem duradoura e efetiva, procurando, também suprir as dificuldades de aprendizagem e o de incluir os alunos na escola, evitando assim, o fracasso e a evasão escolar.

A pesquisa será assim estruturada:

No segundo item será abordado a escola e seu papel na sociedade, onde será destacado a função primordial da instituição escolar na formação de cidadãos atuantes e críticos tanto no aspecto pessoal como coletivo.

No segundo momento será abordado o processo de ensino aprendizagem a partir das ideias dos educadores Vygotsky e Piaget, em especial, que em suas obras abordaram a capacidade de aprendizagem e percepção do aluno diante dos estímulos da realidade em que se encontra na sociedade.

E, por fim no terceiro item será abordado o ensino da música através da disciplina arte nas séries iniciais, ou seja, de que forma um importante conteúdo de Artes pode construir e reconstruir saberes na formação do educando já nos primeiros anos de vida escolar.

2 A ESCOLA E SEU PAPEL NA SOCIEDADE

Pensar a educação escolar hoje é pensar seu papel no atual momento de transição política do país. Este momento caracteriza-se pela tentativa dos setores mais progressistas da sociedade de consolidar as conquistas democráticas que a sociedade civil já alcançou. Isto é, segundo Pariz (2005) um momento em que se vislumbra, no futuro, possibilidades de ampliar a força dos movimentos populares para a reivindicação e negociação de melhores condições de vida e de trabalho, o que vai exigir uma distribuição mais equitativa nos benefícios sociais e econômicos do desenvolvimento.

A escola, enquanto componente formal da educação, entre outras funções, desenvolve métodos e procedimentos para proporcionar aos aprendentes a elaboração do conhecimento de um mundo de mudanças para um mundo em mudança. Por um lado, os conhecimentos, valores e procedimentos transmitidos são essenciais para a vida em sociedade. Por outro, podem cristalizar-se em paradigmas inadequados em relação à própria evolução da sociedade. Se a escola configurar-se como mero aparelho reprodutor de padrões de pensamento e de relação, ela perde seu sentido, desperdiça seu potencial quanto ao desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade.

As novas formas de organização escolar tem trazido dúvidas e inquietações àqueles que participam do processo educativo. As mudanças que vêm ocorrendo quer por iniciativas que antecedem às proposições legais, quer por acolhimento dessas proposições, tem demandado a compreensão do significado e do impacto dessas mudanças na comunidade escolar e na ação docente.

A reorganização do ensino pressupõe uma nova cultura escolar, a qual, à semelhança da que está hoje vigente, deve ser construída na prática. Essa construção, que acontece em meio às mais diversas ações e reações dos sujeitos envolvidos no processo educativo, requer uma reflexão que propicie mais do que a compreensão das novas formas de organização da escola. Torna-se necessário a apropriação dos pressupostos que as sustentem, possibilitando uma nova prática pedagógica.

Dentre as muitas inquietações, destaca-se a que diz respeito à avaliação do desempenho escolar. Essa, principalmente, tem demandado uma ruptura com o modelo que, durante anos, direcionou o sistema de avaliação nas escolas.

A escola deve estar organizada de modo a criar condições favoráveis ao diálogo e a refletividade tanto individuais como coletivas. A escola e especialmente aqueles que organizam as situações de diálogo entre os professores precisam compreender o que é ser

professor e como se pode e deve formar aquele profissional que é o professor. Neste contexto de formação o supervisor pedagógico surge como figura essencial, pois a ele cabe a criação de contextos favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento dos novos professores e, por sua influência, à aprendizagem e desenvolvimento dos seus alunos. (ALARCÃO, 2004)

A concepção que se tem é de que a escola é única e não pode ser administrada com teorias que de tão normativas se tornam receitas a serem cumpridas. O elemento humano tem em sua própria natureza e subjetividade, a busca por respostas a seus questionamentos. Esta busca faz parte do seu ser e de seu crescimento enquanto pessoa. Na escola as situações ocorrem de forma diferenciada e de acordo com contextos imprevisíveis. Receitas normativas não dão conta da realidade escolar que tem no seu âmago a diversidade. Essa é a base para a consolidação de uma escola que vê no processo de diálogo, de discussão, de reflexão, de trabalho formativo e de elaboração de seus modelos explicativos, o respeito à diversidade.

Pensar uma escola reflexiva é pensar numa educação que busca mais do que a simples reprodução. É necessário haver uma escola de criação, autora e autônoma em suas ações. Pensar a escola enquanto escola reflexiva é vê-la a partir de um diagnóstico inicial, produzindo seu próprio planejamento e executando, tendo a ação, reflexão e ação enquanto linha direcionadora. Portanto, gestão, formação e ação não são elementos hierárquicos numa escola reflexiva. São elementos que interagem, se fundem, se completam num espaço onde o diálogo é fator determinante.

A escola e a sociedade devem visar contribuir para a formação do aluno enquanto indivíduo crítico e consciente de suas possibilidades de atuação no contexto social. Se tem como noção da educação como um ato de conhecimento. O novo conceito de competência que emana das transformações operadas no processo produtivo vem determinando transformações objetivas e substantivas na organização escolar, nas propostas curriculares, nas concepções de ensino, aprendizagem e desenvolvimento. Enfim, a pedagogia e a própria educação vêm sendo conclamadas a contribuir com as mudanças em curso nos sistemas produtivos. Ao lado das transformações organizacionais, tecnológicas, a educação vem sendo chamada para exercer o papel de coadjuvante nas renovações do processo de formação escolar dos alunos. Não obstante as realidades econômicas, as características a serviço das forças produtivas, o nível de formação escolar e o domínio das tecnologias serem diversificados, desiguais nas diferentes regiões do planeta, os discursos que proclamam essas transformações educacionais são universalizantes. (PERRENOUD, 1993)

Ter clareza da função social da escola e do homem que se quer formar é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida,

particularmente num país de contraste, onde convivem grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais. Formar o cidadão não é tarefa apenas da escola. No entanto, como local privilegiado de trabalho de conhecimento, a escola tem grande responsabilidade nessa formação possibilitando-lhes construir saberes indispensáveis para sua inserção social.

Cabe à escola ensinar, isto é, garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade. Nesse sentido, a escola pode contribuir no processo de inserção social oferecendo instrumentos de compreensão da realidade local e, também, favorecendo a participação dos alunos em relações sociais diversificadas e cada vez mais amplas. A vida escolar possibilita exercer diferentes papéis, em grupos variados, facilitando a integração dos alunos no contexto maior. Os alunos não podem ser tratados apenas como cidadãos em formação. Eles fazem parte do corpo social e, por isso, devem ser estimulados a exercitar sua condição de cidadania, desenvolvendo expectativas e projetos em relação ao conjunto da sociedade.

A escola serve para ensinar conteúdos e habilidades necessárias à participação do indivíduo na sociedade. Através de seu trabalho específico, a escola deve levar o educando a compreender a realidade de que faz parte, situar-se nela, interpretá-la e contribuir para sua transformação.

A escola como responsável pela sistematização da aprendizagem, isto é, aquela que se opera no interior da instituição educativa, mediadora da sociedade, órgão especializado em transmitir os conhecimentos, atitudes e destrezas que a sociedade estima necessárias para a sobrevivência, capazes de manter uma relação equilibrada entre a identidade e a mudança. A educação tem como função primeira a manutenção, a socialização e a transformação do sujeito, mas ao mesmo tempo, precisa fortalecer a repressão que lhe é imposta.

Através de atividades interdisciplinares a estrutura formal da escola é constituída de elementos sujeitos à influência da administração e intencionalmente dispostos de forma a conduzir à consecução dos objetivos da escola. As atividades devem consistir em atividades a serem realizadas e das inter-relações a serem mantidas para que os objetivos possam ser alcançados. As diretrizes da programação estão contidas na legislação, geral escolar e no regimento da escola: mecanismo administrativo, plano didático e planos de trabalho.

3 O ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme Wallon (1978, p. 7) a aprendizagem é efetivamente o comportamento mais importante dos animais superiores, em si, compreende a mudança de comportamentos resultantes da experiência. A aprendizagem constitui uma resposta modificada, estável, durável, interiorizada e consolidada no cérebro do ser humano. A aprendizagem envolve complexos processos neurológicos, funções de descodificação, transdução, armazenamento, combinação, codificação e reforço, que colocam a imediatividade da experiência social.

Para Valente (2000, p. 42), a aprendizagem é um dos principais objetivos de toda a prática pedagógica, e a compreensão ampla do que se entende por aprender é fundamental na construção de uma proposta de educação, também mais aberta e dinâmica, definindo, por consequência, práticas pedagógicas transformadoras.

Desta forma, a aprendizagem é à base da evolução das gerações e do ser humano. Exige a observância de determinadas condições, quer socioculturais, quer neurobiológicas, ou seja, a relação dialética entre o meio e a hereditariedade. E esta hereditariedade influencia a capacidade de aprendizagem, na medida em que está relacionada com o funcionamento bioquímico do cérebro. (MARQUES; BECKER, 2001, p. 81)

Para Oliveira (2004) o enriquecimento do desenvolvimento promove uma estimulação muito mais significativa do que a que ocorre nos envoltórios pobres. Tal enriquecimento não é apenas em estímulos, mas igualmente em ativação bioquímica, através de uma maior variedade de enzimas neurológicas. A aprendizagem visa à utilização ótima de todos os recursos do indivíduo, quer interiores, quer exteriores, no sentido de maximizar o seu potencial adaptativo.

A aprendizagem, ao contrário do que pensam muitos responsáveis não depende só das condições internas inerentes ao indivíduo que aprende, ela constitui o corolário do equilíbrio de tais condições internas (de aprendizagem) com as condições externas (de ensino), inerentes ao indivíduo que ensina. Como Piaget ajuda a compreender, a adaptação a situações exige um equilíbrio e uma organização entre os processos de assimilação (do exterior para o interior) e de acomodação (do interior para o exterior). (OLIVEIRA, 2004, p. 65)

A aprendizagem sequencializada, baseada em avaliações específicas individualizadas e em programações curriculares na base dos princípios científicos do desenvolvimento, pode fazer autênticos milagres. A implementação sistemática de processos de modificação de comportamento encadeados por aproximações sucessivas de dificuldades e a aplicação de

teorias de aprendizagem humana, bem como a adoção da análise de tarefas e de objetivos baseados de acordo com o potencial de aprendizagem do educando, podem produzir efeitos imprevisíveis em termos de aprendizagem. A aprendizagem é o reflexo do ensino. A qualidade de uma é o produto do outro. A otimização da aprendizagem subentende a otimização dos recursos humanos e didáticos do ensino. (OLIVEIRA, 2004)

3.1 Vygotsky e a relação entre aprendizagem e desenvolvimento

Vygotsky (1996, p. 33), através de estudos verificou que existem dois níveis de desenvolvimento, o real ou afetivo e o potencial. O desenvolvimento afetivo é aquele já concluído e que habilita a criança para resolver certas atividades com independência, ou seja, sem ajuda. Entretanto, existe um nível de desenvolvimento que não aparece nos testes, mas que pode ser detectado quando se consegue fazer com que a criança seja capaz de realizar algo que não conseguiria realizar independentemente com ajuda. Aquilo que a criança é capaz de fazer com ajuda, através da zona de desenvolvimento proximal, poderá, mais tarde, ser feito de modo autônomo, resultando na sua transformação em desenvolvimento efetivo e na formação de novas zonas de desenvolvimento potencial.

Uma das funções primordiais da escola é a de favorecer o desenvolvimento de certas capacidades, apoiando, dando suporte, criando próteses, quando necessário, para ampliar as possibilidades de aprendizagens e de desenvolvimento, em lugar de limitar as chances de o aluno avançar. Enfim, é o de criar, progressivamente, novas zonas de desenvolvimento potencial, para nelas intervir e trabalhar ajudando os alunos a superar as suas dificuldades e limitações.

Os estudos de Vygotsky (1996, p. 35) se concentraram, principalmente, na linguagem e no pensamento. Para o autor, a fala possui um desenvolvimento progressivo, pois inicialmente a criança mistura a fala com as suas ações e o objeto, o brinquedo, por exemplo, é quem orienta a conversa, posteriormente ela utiliza a fala para se comunicar com os adultos e demonstrar o que está fazendo ou querendo. Somente mais tarde é que a fala deixa de ser um instrumento do comportamento e adquire um amplo sentido.

A linguagem é, portanto, um meio de construção da cultura e toda ela representa um sistema de signos. Para Vygotsky (1996, p. 35), todo o desenvolvimento ocorre no plano das interações e, por isso, desde bem cedo, quando a criança balbucia, este ato toca o adulto que

devolve com outro ato, seja um carinho, uma palavra, que por sua vez realimenta e enriquece o repertório da criança.

Um conceito muito importante da teoria de Vygotsky é o de zona proximal.

A zona proximal dos alunos não pode ser medida, pois representa o desenvolvimento que ainda está por vir. Além disso, cada ser humano possui uma zona proximal diferente, pois cada informação, cada contato com a realidade e, portanto, cada aprendizagem, altera a zona proximal. Isso significa que o professor pode se posicionar perante o aluno considerando que o desenvolvimento ainda não aconteceu ou que a aprendizagem ainda está por vir. (OLIVEIRA, 2004, p. 70)

Enquanto Piaget trabalhou com o desenvolvimento retrospectivo, ou seja, o desenvolvimento que já ocorreu, Vygotsky considera o desenvolvimento prospectivo, que significa o desenvolvimento que ainda está por vir. Para Piaget, os estágios de desenvolvimento do pensamento existem em qualquer cultura, mais ou menos na mesma época, e o que determina o limite de aprendizagem das crianças é a capacidade das estruturas mentais. Para Vygotsky, o cérebro humano possui uma característica muito importante que é a plasticidade cerebral. Significa que as capacidades de aprendizagem podem ser ampliadas, pois o cérebro é plástico e essa capacidade está ligada ao nível de interação social das crianças com o meio. A concepção de plasticidade foi muito importante para o trabalho que Vygotsky desenvolveu com crianças portadoras de deficiência e seu trabalho influenciou muito na atual compreensão que todos são capazes de aprender. (SERRA, 2005)

O surgimento da fala representa para Piaget o resultado de uma maturação biológica e das estruturas cognitivas, sendo um movimento do interior do sujeito para o mundo exterior. Para Vygotsky, o surgimento da fala representa que a criança se apropriou de mais um aspecto do mundo exterior e o levou para dentro de si, num constante processo de interação.

Em suma, enquanto Piaget enfatiza a maturação, as experiências concretas e a equilíbrio, Vygotsky enfatiza o aspecto interacionista, pois é por meio da interação social que os planos superiores são construídos. (SERRA, 2005, p. 38)

3.2 Piaget e o desenvolvimento humano

Piaget (1985) demonstrou que a criança tem uma forma própria de ver o mundo e entender o que a cerca, e que em cada faixa etária ou etapa de desenvolvimento a concepção de mundo sofre alterações. Para o autor existem alguns fatores que interferem diretamente no desenvolvimento humano, como a hereditariedade, que é o potencial humano estabelecido

pela sua carga genética. Sabe-se que a hereditariedade influencia, mas não limita esse potencial. O crescimento orgânico também é um outro fator e diz respeito ao desenvolvimento físico da criança e o domínio do ambiente que ela passa a ter a partir do crescimento. A maturação neurofisiológica garante o desenvolvimento neurológico e a sofisticação dos comportamentos e o meio influencia na estimulação ambiental. É importante que, ao estudar a inteligência humana e a construção do pensamento, não seja esquecido que o homem é formado por diversos aspectos como o físico-motor, o intelectual, o afetivo e o social.

Piaget (1985, p. 38) divide o desenvolvimento humano em períodos e estabelece uma faixa etária para cada um deles:

- Período sensório-motor (0 a 02 anos) em que a criança conquista o mundo por meio das sensações e das percepções. A inteligência, nessa fase, é prática e se manifesta por intermédio dos movimentos. Não há diferença entre o eu e o mundo, e o desenvolvimento muscular garante um domínio maior sobre o ambiente.

- Período pré-operatório (02 a 07 anos) observa-se pelo aparecimento da linguagem é a marca deste período e por meio dela a criança consegue expressar o seu mundo interior. O pensamento evolui por causa do aparecimento da linguagem e a realidade é transformada para atender às necessidades da criança. Necessidades do mundo simbólico. Nessa fase, a maturação neurofisiológica se completa e a criança adquire a coordenação motora. Há grande interesse por atividades diversificadas e surgem os primeiros sentimentos morais.

- Período das operações concretas (07 a 12 anos), neste período, a criança abandona o egocentrismo e será capaz de cooperar com os outros, desenvolver trabalhos em grupos e, ao mesmo tempo adquirir autonomia para o trabalho individual. As operações mentais se tornam mais sofisticadas e a criança é capaz de estruturar um planejamento para alcançar seus objetivos, tanto no plano físico como no plano mental. Surge a relação entre causa e efeito e a noção de número já pode ser construída. O sentimento de grupo e a capacidade de cooperação tornam-se fortes e facilitadores do trabalho em sala de aula.

- Período das operações formais é, caracterizada pela mudança do pensamento concreto para o pensamento abstrato, sendo possível realizar operações somente no plano mental. Nesta fase, o aluno já é capaz de compreender o conjunto Z dos números inteiros e realizar operações com números negativos, pois já existe a possibilidade de um número ser menor que zero. Do ponto de vista social, o adolescente interioriza as normas sociais, primeiramente rejeitando-as para, posteriormente, ocorrer uma adaptação a elas. É uma fase de muita reflexão sobre os conceitos e o desejo de transformação. Afetivamente, o adolescente vive conflitos indispensáveis à sua constituição adulta. (PIAGET, 1985, p. 40)

3.3 Operacionalização das teorias de Piaget e Vygotsky no ambiente escolar

Segundo Oliveira (2004) diz que Vygotsky valoriza bastante a prática e seus estudos são voltados para a atuação do professor em sala de aula. Ele esclarece que se o professor tem vinte alunos em sala, tem-se então, vinte zonas proximais diferentes, pois cada aluno chega a sala de aula com uma história diferente e com um repertório diferente e a cada informação que o professor fornece, a cada proposta de novas experiências, essa zona proximal se altera, formando um novo repertório. Logo, o professor não possui nenhum tipo de controle sobre a zona proximal de seus alunos.

O desenvolvimento para Vygotsky é prospectivo, por isso, o 'não-saber' não existe para este autor. Existe o 'ainda não-saber', pois o desenvolvimento sempre ainda está por vir. Nesse caso, cada aluno tem o seu tempo e o seu ritmo, o que contraria bastante o sistema de educação por meio da organização de turmas, o tempo de um ano letivo que se estipula para a aprendizagem do conteúdo. (OLIVEIRA, 2004)

Ainda segundo Oliveira (2004) Vygotsky não acredita na espontaneidade. Para ele, a intervenção pedagógica é provocadora do desenvolvimento e se um dos princípios de sua teoria é o interacionismo, a aprendizagem não pode ocorrer de dentro para fora e sim de fora para dentro. O trabalho em grupo é uma prática valorizada pelo autor, dada a força da interação social na sua teoria. Por meio das trocas, o aluno interioriza conceitos e aprende, apropriando-se do mundo. O conteúdo possui um importante papel, pois para Vygotsky, a aprendizagem se dá pela mediação entre o homem e o mundo, logo, o conteúdo é o mediador entre o eu e o mundo. A partir do princípio da zona proximal do desenvolvimento, entende-se que a avaliação/padronização seria a melhor alternativa dentro dessa teoria, pois cada aluno tem o seu ritmo próprio de desenvolvimento. No entanto, o sistema de educação nem sempre permite a ausência total de padronizações.

De acordo com Serra (2005) planejar é uma das atividades docentes mais importantes, porque faz com que o professor reflita sobre a sua prática diária, sobre os objetivos que deseja alcançar e sobre a forma como pretende alcançá-los. É a forma mais eficiente, junto à avaliação que o professor possui de controlar a aprendizagem dos alunos e garantir a forma de intervenção mais adequada para cada momento. Assim, o professor pode trabalhar na esfera da prevenção das dificuldades de aprendizagem, planejando de maneira a respeitar as características do seu público e também as necessidades que esse apresenta.

Planejar um conteúdo além das possibilidades do aluno pode impedir que ele aprenda já o que está sendo oferecido além de suas possibilidades cognitivas e trabalhar aquém dessas

possibilidades não proporciona aprendizagem e desenvolvimento, haja vista que as experiências de aprendizagem não incitam nenhum movimento intelectual. Atualmente se trabalha com o conceito de plasticidade cerebral da teoria de Vygotsky. Segundo este autor, o cérebro é 'plástico', pois tem a capacidade de se desenvolver, mas para que isso ocorra, é necessário que haja intervenção pedagógica, quer dizer, o espontaneísmo não existe para Vygotsky e a intervenção do professor tem um importante papel para a aprendizagem. (SERRA, 2005)

Para Libâneo (1994) há fatores hereditários que determinam diferentes tipos de inteligência, mas a maioria das crianças é intelectualmente capaz e, além disso, a influência do meio pode facilitar ou dificultar o desenvolvimento da inteligência. A maturidade, segundo este autor, não depende e só do aluno, pois o professor tem um papel importante na medida em que o desenvolvimento das capacidades mentais pode ser estimulado justamente pelos conhecimentos e experiências sociais, pelas condições ambientais e pelo processo educativo organizado.

Ainda conforme Libâneo (1994) orienta para as deficiências na organização do ensino que decorrem dos objetivos e programas muito extensos ou simplificados demais, inadequação à idade, ao nível de assimilação e à falta de relação. Ou ainda, há professores que priorizam uma área de conhecimento em detrimento de outra. Há quem considere o pensamento lógico-matemático a base essencial para qualquer aprendizagem, há outros que privilegiam a construção da escrita como superação do fracasso escolar e outros, ainda, que acreditam que o mais importante é contemplar a identidade, a autonomia e a criatividade.

É necessário que o professor também considere em seus alunos a relação entre a construção de esquemas de conservação e a elaboração de algumas estruturas lógico-matemáticas, priorizando uma metodologia específica para a aprendizagem, especialmente dos conteúdos da área de matemática, bem como compreender em qual estágio de desenvolvimento cognitivo a criança se encontra: sensório-motor, pré-operatório, operatório ou operações formais. Mamede (1993) considera que competências como a escrita, leitura e cálculo intencionais são patrimônios exclusivos da espécie humana, provida de um nível superior de funcionamento mental dedicado ao processamento de tais informações complexas, quer dizer, o funcionamento cortical. O homem destaca-se dentre os animais, na medida em que avança para além dos automatismos, pela capacidade de elaboração, transformação e simbolização dos dados recebidos e programação de respostas diferenciadas, observadas em atividades motoras e mentais revestidas de intencionalidade. Isso significa que a intervenção do professor, devidamente planejada, tem muito poder na ação pedagógica e na construção da

aprendizagem, haja vista que a interação social é a grande provocadora da elaboração de estruturas mentais superiores.

A organização do planejamento de maneira interdisciplinar também é um recurso facilitador da aprendizagem. A construção do conhecimento também é interdisciplinar, pois as informações interagem e se agrupam formando novos conhecimentos, novas leituras de mundo. Ao planejar, é preciso que o professor acompanhe e avalie os seus alunos de modo a resgatar aqueles que possuem dificuldades e que considere o vínculo desses alunos com o ato de aprender. (OLIVEIRA, 2004)

4 A MÚSICA NA DISCIPLINA DE ARTES NAS SÉRIES INICIAIS

Em todos os espaços da sociedade as pessoas interagem, relacionam-se, processam ações de construção de conhecimento, de inter-relacionamento, de autoconhecimento, assim como, muitas vezes, percebem que os outros também o fazem.

A arte sempre esteve presente na vida do ser humano através do fazer e olhar imagens. O homem desenhou, pintou e fez gravuras e formas desde a época pré-histórica e conservou os produtos. O desenho é uma das formas de expressão visual, como a pintura, a escultura e outras. Mas ele também é utilizado para representar, para explicar ou para fazer mapas que indicam onde ficam cidades e monumentos históricos. Isso se deve ao fato de os desenhos servirem para comunicar. Algumas vezes, quando as palavras não bastam, as pessoas usam o desenho para explicar algo. No caso da pintura representa o estilo próprio e cada um, tornando-se uma forma de expressão muito importante. Pinta-se por muitos e diferentes motivos: para transmitir uma ideia às outras pessoas, para expressar um sentimento, por puro prazer, ou mesmo como uma experiência ou provocação. A gravura representa a reprodução de imagens e a escultura diferencia-se uma das outras, não só porque são produzidas por diversas pessoas de etnias diferentes e em diferentes épocas, mas principalmente pela variedade de formas, de técnicas e de materiais com que são feitas. (COLL;TEBEROSKY, 2000)

No processo de ensino e aprendizagem a disciplina Artes, esta como conjunto de conhecimentos e habilidades intelectuais visa uma aprendizagem duradoura e efetiva para os alunos, pois:

Na escola o trabalho com atividades diversificadas é um dos procedimentos que muito poderá contribuir no desempenho escolar das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagens. As atividades lúdicas como, por exemplo, os jogos e brincadeiras, muito podem contribuir com crianças que apresentam déficits de aprendizagem. Através dos jogos e da brincadeira, a criança torna-se desinibida e tem maior facilidade de se expressar e de desenvolver sua oralidade. O jogo libera os sentidos, deflagra mil possibilidades de ver uma coisa, aqui e agora, ontem, depois, no infinito; produz escolhas ou recusas; dá sentido; potencializa o indivíduo pela vivência inventada, construída, e pela capacidade, a partir dessa vivência, inferir novas projeções lúdicas, vislumbrar novas projeções relacionais. (CABRAL, 1987, p.11)

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas

artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997)

O sentido do aprender é resultado de uma situação real de experiência. A aprendizagem dar-se-á a partir do grau de satisfação que esta proporcionar. Segundo Pariz (2005):

A escola deve valorizar a vida e a experiência; a escola precisa ser ativa, provocar o exercício da atividade, pois a atividade é vida, por isso a defesa da escola ativa. Na escola, os professores precisam gostar das crianças e respeitá-las, pois a finalidade da educação é a finalidade da vida. Assim, é necessário que os professores reflitam sobre o processo da sua prática pedagógica, para se ter posse da consciência epistemológica da educação, o ato de ensinar pressupõe conhecer o ato de aprender, e isto é um permanente aprendizado que a Arte podem oferecer aos educandos. (PARIZ, 2005, p. 20)

A escola como um dos espaços de ensino e aprendizagem, será entre muitos outros, um ambiente em que se é possível adquirir conhecimento de arte, pois além de incorporar os mais recentes resultados das pesquisas sobre a aprendizagem tem a função de propiciar oportunidades para o aluno gerar e não somente consumir conhecimento, desenvolvendo, assim, competências e habilidades para poder continuar a aprender ao longo da vida e, isto pode ser alcançado através das imagens, da dança, do teatro, da pintura, da música, etc.

4.1 A música através da arte

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a criança de alguma forma expressa o que sente ou o que vê através da música, da dança ou do teatro. A arte tem como objetivo ajudar a criança a se desenvolver livremente, a estimular a criatividade e a expressão. A arte desenvolve o pensamento artístico, deixando o particular dar sentido às experiências do exterior, onde a criança aumenta a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. A criança sem o conhecimento das artes tem uma aprendizagem limitada, escapando o faz de conta, as cores do seu mundo, os gestos e as luzes. (BRASIL, 1997)

Com a utilização da música no cotidiano escolar, o aluno poderá aprender não só de forma lúdica, tornando o ambiente escolar mais agradável, mas, sobretudo possibilitando ao educador a possibilidade de contribuir afetivamente, cognitivamente e culturalmente para o desenvolvimento da criança para uma formação integral. A criança, através da música, representa seus desejos, expressa seus sentimentos e coloca em evidência sua personalidade. Nesse contexto, o educador pode conhecer melhor o educando e, até mesmo, identificar suas dificuldades. No cotidiano escolar, a música deve ser vista como criação individual, não

havendo julgamento de certo ou errado, o que interfere em muitos momentos na expressão da criança, tornando-as inseguras ao soltar sua imaginação e criar. (SILVA et al., 2008)

Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa.

Sendo a música tão importante para o homem e sua vivência, estudiosos no campo da educação apontam para a necessidade da inclusão da música no ensino aprendizagem. Sabe-se que quando a música é ouvida pela ação dos ouvidos dos seres humanos, podem também ser sentidos pelo corpo físico, seus sons são convertidos em impulsos que percorrem os nervos auditivos até o tálamo, que é a estação central das emoções, das sensações e dos sentimentos. O cérebro tem um papel ativo no processamento da torrente de notas e ritmos em estruturas musicais reconhecíveis e dão a essas notas e ritmos um significado mental e emocional. Por fim, sabe-se que de uma educação musical correta deriva um significado social eminentemente expressivo. Esta educação, em concordância com as demais medidas pedagógicas ajudará na formação e no ensino aprendizagem dos alunos.

Música é linguagem. Assim, deve-se seguir, em relação à música, o mesmo processo de desenvolvimento que se adota quanto à linguagem falada, ou seja, deve-se expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música. Como acontece com a linguagem, cada civilização, cada grupo social, tem sua expressão musical própria. O educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música. (FRIEDENREICH, 1981)

Antes de ensinar-se uma música, deve ser esta historiada, para que a criança a interprete, sentindo de perto o valor das palavras; isto será reproduzido oralmente, aprendendo a respectiva letra, corrigindo bem os defeitos da pronúncia, desenvolvendo o ouvido, a fase oral e depois na expressão musical.

A inserção da música está assim, destinada a criar um clima comunitário e a estabelecer padrões de respostas aos exercícios, permitindo a criança sentir-se segura e feliz, dentro daquilo que ela já conhece, conseguindo respostas rítmicas precisas e movimentos mais coordenados e autocontrolados. Quando a criança passa da etapa rítmica à melódica dá um grande salto evolutivo. A criança que move seu corpo melodicamente está estimulando suas emoções através de uma resposta motora, o que representa um nível avançado no processo de integração neurológica. Muitas crianças conseguem expressar suas emoções

através da dança, com movimentos coordenados, sensíveis e expressivos. Durante o desenvolvimento através da música, a criança estará estabelecendo a coordenação auditivo-motora e a integração afetivo-motora. (JEANDOT, 2002)

Assim, a música introduzida em prol do desenvolvimento das crianças será uma grande aliada para o total desenvolvimento de suas habilidades e a sua inclusão na sociedade.

5 CONCLUSÃO

É através da música que várias habilidades das crianças podem ser desenvolvidas de maneira alegre e soltas. É natural de toda criança o brincar e imitar. Todas as atividades musicais reconhecidas como meio de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades e uma educação cultural no sentido de se alcançar por uma formação integral do sujeito. A aprendizagem musical se mostra, portanto, como um processo de modificação da conduta por meio de vivências intermediadas pela linguagem artística, variando da simples aquisição de hábitos a técnicas mais complexas. Por desenvolvimento, a música no contexto escolar se mostra como uma designação do ato de desenvolver, progredir, crescer no sentido do desenvolvimento e da criança, que através de movimentos ritmados tendem a possibilitar pelo se auto situar no espaço e no tempo.

Nesse sentido, há de se entender que o educador deve sempre estar atento ao estágio de desenvolvimento da criança e suas respectivas etapas, ter cuidado na escolha das músicas trabalhadas para que possam proporcionar maior número possível de oportunidade de exploração. O papel do educador será o de acompanhar a criança no seu processo de desenvolvimento e de integração no ambiente, participando do mesmo como elemento estimulador em todas as oportunidades, cuidando para que tudo esteja em harmonia.

Através das atividades musicais, as crianças se encontram tanto na parte das emoções, como na parte do seu desenvolvimento de suas habilidades, e através desse encontro, formam pessoas com sentimentos, e sensíveis a qualquer forma de exclusão.

Enfim, a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Portanto, é necessária que nas propostas curriculares seja inserida a disciplina artes, objetivando o ensino aprendizagem, pois o currículo deve consistir em um conjunto de conhecimentos e habilidades intelectuais selecionados dos bens culturais disponíveis, transformados em saber escolar (portanto, suscetíveis de serem ensinados e apropriados pelos alunos) por um processo de adequação entre conhecimentos e habilidades socialmente necessários e as condições socioculturais e psicológicas de alunos, tendo em vista uma aprendizagem duradoura e efetiva, procurando, também suprir as dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos numa escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2004, p.76.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997, p.11-17.
- CABRAL, E. C. A influência da interação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Dissertação**. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1987, 11p.
- COLL, Cesar; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte**. São Paulo: Ática, 2000, p.98.
- FRIEDENREICH, Carl Albert. **A educação musical fundamentada na ciência**. São Paulo: Antroposófica, 1981, p.19.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2002, p.09.
- LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994, p.34-35.
- MAMEDE, M. A. **O fracasso escolar e a busca de soluções alternativas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993, p.23.
- MARQUES, T. B. I.; BECKER, F. Aprendizagem humana: processo de construção. **Revista Pátio**, nov. 2000/jan., 2001, p.81.
- OLIVEIRA, M. A. C. **Intervenção psicopedagógica na escola**. Curitiba: IESDE, 2004, p. 65-87.
- PARIZ, J. D. B. **Teorias da aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2005, p.20-44.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993, p.31.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1985, p.38-40.
- SERRA, D. C. G. **Teorias e práticas da psicopedagogia institucional**. Curitiba: IESDE, 2005, p.38-52.
- SILVA, Aline Fernanda et al. **A arte-educação no cotidiano escolar**. 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/548_640.pdf> Acesso em: 14 mar. 2015, p.05.
- VALENTE, J. A. Aprendizagem continuada ao longo da vida. **Revista Pátio**, jan./nov., 2000, p.42.

VYGOTSKY, L. S. O teórico social da inteligência. **Revista Nova Escola**, dez. 1996, p.33-37.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Vega/Universidade, 1978, p. 07.